

# RPM e Zimbabwe registam resultados satisfatórios

—considera Armando Guebuza no seu regresso ontem de Harare

O Ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, disse ontem que os resultados da cooperação entre Moçambique e Zimbabwe nas áreas de Educação, Transportes e Minas foram positivos por que os sectores respectivos foram capazes de efectivar essa cooperação. No entanto, ele sublinhou que os programas definidos para a Agricultura, Turismo e Comércio não foram realizados devido a vários factores.

Guebuza, que regressou ontem de Harare, onde participou nos trabalhos da 6.ª Comissão Mista Moçambique-

Zimbabwe, fez notar que os dois países estão a trabalhar no sentido de ultrapassar as dificuldades que comprometeram o cumprimento dos programas traçados para estas três áreas de cooperação. Pois e de acordo com ele, existe uma atitude receptiva em ambas as partes.

Debruçando-se especificamente na área da Agricultura, o titular da pasta dos Transportes e Comunicações referiu-se às potencialidades do Zimbabwe no campo da extensão rural de que Moçambique, tiraria o máximo proveito no âmbito desta cooperação sectorial.

Na área do turismo, como se sabe, para além de deslocações de moçambicanos ou de zimbabueanos para cada um dos países, previa-se a criação ou reabilitação de infra-estruturas turísticas moçambicanas por empresários zimbabueanos. Nota-se que os Hotéis Dom Carlos e Estoril na cidade da Beira estavam nos planos. E, até este momento, ainda não conseguimos iniciar o processo que permita essa reabilitação — disse Guebuza.

Depois de salientar que a população do Zimbabwe está interessada em ver o mar e os seus recursos, bem como a deslocação de moçambicanos para aquele país irmão, Armando Guebuza afirmou que isso ainda não é possível devido a questões que se prendem aos mecanismos bancários entre os dois países.

A propósito, o Ministro dos Transportes e Comunicações salientou que a ligação, povo/povo, ainda não se efectivou, a desejo das duas nações.

Sobre a cooperação comercial, apesar de Moçambique importar produtos zimbabueanos a reunião de Harare, e de acordo com o ministro, constatou que ainda não se estabeleceram relações comerciais possíveis entre os dois países porque, segundo disse, a RPM ainda não conseguiu penetrar no mercado zimbabueano onde, entre vários produtos, colocaria, por exemplo, sal, madeira e carvão.

Nesta ordem de ideias, Guebuza sublinhou que os empresários moçambicanos deveriam tomar iniciativas agressivas para serem capazes de saber o que podem tirar do Zimbabwe e do que podem colocar naquele país.

Embora existam progressos no apoio à saúde, comércio e pesca e, sobretudo, na estabilidade social das comunidades ao longo da fronteira, as duas partes sentiram a necessidade de caminharem no sentido de aprofundarem ainda mais essa cooperação na fronteira.

A margem daquele encontro, reuniu-se a subcomissão dos transportes que analisou a situação dos Corredores da Beira e do Limpopo, cujos resultados foram considerados positivos, havendo, no entanto, a necessidade de trabalhar ainda na pista do apro-

veitamento integral das capacidades instaladas nos dois corredores de que Zimbabwe é um dos beneficiários no âmbito da cooperação regional.

A próxima reunião da comissão Mista Moçambique-Zimbabwe realizar-se-á em finais deste ano na capital moçambicana, segundo o Ministro Armando Guebuza.